

ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Brito Dos Santos¹⁵
José Arlen Beltrão De Matos¹⁶

RESUMO

A formação de professores em Educação Física sofreu conforme o tempo mudanças significativas para área, saiu das margens do militarismo para ser tratada de forma pedagogizada nas escolas. O estágio ocupou importante espaço na reconfiguração da formação destes professores, constituindo em um importante momento formativo. Por isso, tendo em vista a importância do estágio, sobretudo nos cursos de licenciaturas, propusemos o presente trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Estágio Obrigatório: Contribuições para a Formação do Professor de Educação Física, que tem como objetivo geral identificar e analisar as contribuições das práticas do estágio obrigatório em ambientes escolares no processo de formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, assim como conhecer as expectativas e planos profissionais destes acadêmicos. O estudo seguiu a abordagem qualitativa e como instrumento investigativo foi utilizado à entrevista semi estruturada. O roteiro norteador da entrevista se constituiu de 15 questões abertas, divididas em três blocos: compreendendo o estágio, relação com a escola e a importância do estágio. Contamos com a participação de 15 licenciandos, que tinham cursado os três estágios obrigatórios em ambientes escolares oferecidos pelo referido curso.

Palavras - chave: Estágios Obrigatórios, Formação de professores e Educação Física.

ABSTRACT

Teacher training in physical education suffered as time significant changes to the area, came out of the militarism of the margins to be treated pedagogized way in schools. The stage occupied important place in the reconfiguration of the training of these teachers, constituting a major formative moment. Therefore, in view of the importance of training, especially in undergraduate courses, we proposed this work Completion of course, entitled Mandatory Stage: Contributions to the training of Professor of Physical Education, which has the overall objective to identify and analyze the contributions the practice of compulsory internship in school settings in the training process of students of the Bachelor's Degree in Physical Education from the Federal University of Bahia Reconcavo - UFRB, as well as meet the expectations of these academic and professional plans. The study followed a qualitative approach and was used as an investigative tool to semi structured. The guiding script of the interview consisted of 15 open questions, divided into three blocks: understanding the stage, relationship with the school and the

¹⁵Professora Substituta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB/CFP. Professora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E mail: juli-britto@hotmail.com

¹⁶Professor Mestre da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia / UFRB (Orientador).

importance of the stage. We count on the participation of 15 undergraduate students who had attended the three stages required in school settings offered by that course.

keywords: Required Stages, Teacher and Physical Education.

Introdução

O estágio obrigatório na Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), se desenvolve em espaços Escolares e não escolares. Essas experiências formativas são organizadas em três momentos nos espaços escolares, que se dão a partir do quinto semestre da graduação, e um quarto estágio é desenvolvido no oitavo semestre em ambientes como academias de musculação, Unidades de Saúde da Família (USF), no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e demais locais que oferecem a prática de exercícios físicos orientados (Resolução N° 004/2012, UFRB/CONAC, p.17 e 18).

Neste trabalho o foco do estudo se deu apenas nos estágios escolares, uma vez que desenvolvi interesse pessoal para analisar com mais cuidado esta temática, isso devido às inquietações e dúvidas que surgiram no tempo em que cursei os estágios, e estas compartilhadas e divididas entre nós, eu e meus colegas, durante o percurso dos estágios. Entendíamos o estágio como um momento formador importantíssimo e mais difícil na nossa graduação, então durante o processo ao conhecermos a realidade escolar nos deparamos com situações como falta de apoio dos supervisores com a maioria dos estagiários, falta de espaços e materiais, falta de participação dos alunos durante as aulas, sendo elas práticas ou teóricas.

Neste sentido, propomos estudar as contribuições dos estágios em espaços escolares na formação de professores de Educação Física, partindo do pressuposto que a formação inicial se configura como o primeiro passo da prática docente, Caldeira (2001, p.89) destaca que “O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional”

Por acreditar nas possibilidades formativas que a escola proporciona, assim como as experiências dos estágios desenvolvidas neste espaço, retornamos às constatações observadas/vivenciadas durante este período de estágio, que são em certa medida limitadores no processo formativo, isso porque na condição de estagiário os licenciandos

ainda não têm total liberdade neste espaço, demonstrando a necessidade de aprofundar os estudos, contribuindo assim na transformação e mudança deste processo.

Deste contexto surgiu o problema a ser investigado neste trabalho, a saber: Quais contribuições as experiências dos estágios obrigatórios em ambientes escolares oferecem aos futuros professores de Educação Física formados pela UFRB?

Como objetivo geral, o presente estudo pretende identificar e analisar as contribuições das práticas do estágio obrigatório no processo de formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Como objetivos específicos propõem-se conhecer as expectativas e planos profissionais dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB gerados após cursarem os estágios obrigatórios em ambientes escolares, além de analisar quais os desafios encontrados pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física nos Estágios Obrigatórios em ambientes escolares.

Para a realização deste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa, maneira que aproxima o investigador ao fenômeno investigado (FLICK, 2009). Para o desdobramento da pesquisa o estudo contou com a amostra de 15 alunos da primeira turma de Educação Física, 2010.1, estes foram selecionados por terem cursado os três estágios obrigatórios, critério adotado para a seleção dos colaboradores. O instrumento utilizado foi a entrevista semi estruturada, orientada por um roteiro de entrevista contendo 15 questões abertas. Para responder as questões os colaboradores foram convidados de forma oral e em seguida foram contatados por e-mail pessoal, antes da realização da entrevista, foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido, além deste critério ético os colaboradores receberam nomes fictícios para preservar sua identidade.

Para a elaboração deste artigo, foi feito um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Estágios Obrigatórios: Contribuições para a Formação de Professores de Educação Física, objetivando com o mesmo divulgar as primeiras impressões dos formandos em Educação da primeira turma, ingresso em 2010.1.

Contribuição dos estágios obrigatórios na formação do professor de educação física

As primeiras formações de professores em Educação Física se deram através das forças armadas, que utilizavam os métodos ginásticos francês e alemão, estes métodos eram tidos como corretivo, receita de cura para suprir o cansaço do trabalho e disciplinador. Por volta do século XX, este último objetivo ficou em evidência, sendo

adotado como princípio norteador nas escolas para as aulas de Educação Física, que eram conhecidas como ginástica e esta foi ensinada durante muito tempo nas escolas brasileiras.

Benites, Souza, e Hunger (2008) assinalam como o período para o registro do curso de Educação Física o século XX, com a criação do curso provisório de Educação Física ministrado pelo Exército, Marinha e Força Pública. A partir daí deu-se início a formação de professores em Educação Física, contudo era um curso destinado a militares. Até esta época os cursos de formação de professores em Educação Física se pautavam em teorias e métodos biologistas, com duração de dois anos, não havendo elementos pedagógicos suficientes para ser considerado um curso de formação de professores, mas sim profissionais que fossem capazes de treinar os alunos (BENITES; SOUZA; HUNGER, 2008).

Na década de 30 do século XX, outras escolas de formação de nível superior foram criadas, com outros propósitos, como formar massagistas, técnico desportivo e professores de Educação Física. Até o período da década de 1970 este componente curricular formava professores tecnicistas, ancorados em conteúdos esportivizados. De acordo com Caparroz (2007):

No cenário da educação física nacional, são travados importantes debates e organizados movimentos que, entre outras características, tiveram o mérito de tensionar as relações vigentes da área, com um movimento intenso de questionamentos e contestação das práticas e das políticas públicas da época. Pautados principalmente na biologização do movimento humano, materializavam-se por intermédio de práticas desportivizadas, visando basicamente à formação de atletas e ao desenvolvimento da aptidão física, desenvolvida por meio de uma pedagogia tecnicista (CAPARROZ, 2007, P. 8-9).

Caparroz (2007) discute a questão das mudanças que a Educação Física sofreu durante o final dos anos de 1970 e 1980, destacando que foi o momento em que a sociedade brasileira encontrava-se em processo de redemocratização, a população clamava por mudanças, por estarem sofrendo há um tempo com o domínio militar, desta forma os movimentos sociais organizados deram início a reivindicações que colaboraram para mudanças significativas no Brasil, e uma delas foi na Educação Física.

Os anos de 1980 ficaram conhecidos como a crise da Educação Física, justamente por marcar um momento de reconstrução na formação inicial dos professores de

Educação Física, que até então era pautada no modelo de inspiração biomédico e passou a incorporar as produções do campo da pedagogia, história, filosofia, sociologia e psicologia. Este período ficou marcado, pois houve um movimento muito grande por parte de alguns autores na produção científica, questionando quais as reais funções da Educação Física dentro da escola. Neste intertício se produziu uma nova forma de perceber e conceber este componente.

Como visto, as questões de cunho didático-pedagógico só passaram a ocupar um maior espaço na formação dos professores de Educação Física em um passado recente. Assim como a função do estágio na formação destes professores, já que se privilegiava uma formação de cunho técnico, apesar das discussões relacionadas à finalidade do estágio, seu conceito, quais facilitadores e dificultadores, entre outras já circularem pela comunidade científica neste período.

Pimenta e Lima (2011) vêm afirmando que este interesse na pesquisa sobre estágio pode se dá buscando compreender como este componente curricular contribui na formação de professores através da prática pedagógica. Esta prática não se restringe apenas no fazer sem significado, mas proporciona momentos educativos que além de instrumentalizar propõe o sujeito acreditar na sua profissão. Segundo as autoras o estágio é:

[...] uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Neste sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim objeto de práxis (PIMENTA; LIMA, p.45, 2011).

Este é o momento onde a prática da realidade se evidencia e os estagiários descobrem as possibilidades da escola, põe em prática todo o seu conhecimento adquirido durante os anos iniciais da formação, ou a primeira metade do curso.

Contribuições dos estágios na visão dos estagiários

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) PROGRAD, (2011) aborda que o componente curricular estágio na UFRB tem como um dos objetivos incentivar os graduandos a vivenciar uma prática docente orientada na escola, e que neste momento exista troca de experiências, proporcionando aprendizado no seu futuro campo de

atuação, com os profissionais que já atuam na área. Define ainda o estágio “como um momento contextualizado na formação que transcende a idéia de lugar de instrumentalização de determinado conhecimento”. A proposta de instrumentalização apresentada neste documento não vem como a idéia de dar instrumentos para construir alguma coisa, mas proporcionar uma formação profissional alicerçada em fundamentos, composta por começo, meio e fim, proporcionando aos discentes ações pedagógicas sistematizadas que norteiam suas práticas.

Com isso, a proposta de instrumentalizar se faz como um momento em que o graduando põe seus conhecimentos científicos a prova. Neste caso se faz necessário romper com os “achismos” e incorporar a responsabilidade de assumir uma turma, dando conta de um conteúdo organizado e que contemple todos. Cabe também criar estratégias para conquistar a confiança e o respeito de seus alunos. Nesse sentido, o estágio não é visto como o momento de “aplicar” o conjunto de conhecimentos apropriados durante o percurso trilhado na Universidade, mas como o momento que o professor em formação irá planejar, organizar e desenvolver o trabalho docente, subsidiado pelo conhecimento científico acumulado, que contribuirá nesse fazer e refazer pedagógico, nesse ser, estar sendo e vir a ser professor, ao mesmo tempo em que acumulará novos conhecimentos e reorganizará os conhecimentos aprendidos anteriormente.

De acordo com Piconez (2009), “o estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre os conteúdos”. Esta articulação se faz importante para que os estagiários reconheçam o estágio como o momento privilegiado de produção de conhecimento e identifiquem que os conteúdos transmitidos nas aulas (a prática) não acontecem separados de uma teoria ou uma fundamentação teórica.

Os graduandos da Licenciatura em Educação Física da turma de 2010.1, quando questionados sobre o que compreendem por estágio, definem o estágio como o momento de vivenciar a docência no seu futuro campo de atuação e conhecer a realidade da escola de uma forma prévia, desta forma afirmam:

“Assim eu acho o estágio talvez, entre aspas, sirva como treinamento. Eu acho que é importante por que a gente tá se inserindo na escola, é antes da formação, então a gente já está tendo essa experiência prévia” (José, 6 de outubro de 2013, p. 1- grifo nossos).

“O que eu entendo como estágio seria a experimentação das nossas vivências é um momento de você colocar em prática o que você vem aprendendo e ter o primeiro contato com a área de trabalho aonde você vai possivelmente atuar” (Diego, 20 de outubro de 2013, p.1- grifo nossos).

“O estágio pra mim é a possibilidade de iniciar aquilo que a gente vai está trabalhando futuramente. Então pra mim ele é como se fosse uma ferramenta onde nos coloca na área de trabalho que ali a gente vai poder viver e entender como ocorre e o que a gente vai fazer futuramente” (Daniela, 20 de outubro de 2013, p.1- grifo nossos).

O estágio é colocado pelos licenciandos como um ponto de referência na formação, para eles é o momento de experimentação, de treinamento e também uma ferramenta que proporciona estarem no seu futuro ambiente de trabalho. Com isso identificamos uma reflexão e valorização do componente estágio na UFRB, possivelmente este reconhecimento é advindo de uma formação reflexiva, no sentido que a todo instante os estagiários fazem uma ligação entre o que foi aprendido e o que vai ser ensinado, é a prova que neste momento formativo ocorre a aplicação de uma teoria na forma de prática. Contudo neste estudo vemos que para uma colaboradora esta relação teoria-prática está confusa e dissociada, para ela a separação está entre o que se lê (teoria) e o que se faz (prática).

Apenas uma colaboradora, ao colocar sua opinião do que é estágio, apresenta em sua fala que o estágio é a parte prática do curso, porque a teoria é a leitura de livros e textos, desta forma ela afirma:

“Por que é assim o momento que você vai ter o contato com os alunos, com a direção da escola até com o professor de estágio, então é o momento de você assumir a turma, de você botar aquilo em prática, é a prática por que a teoria a gente lê, pega livros, mas a prática, o contato com os alunos, com a situação da sala de aula a gente só tem quando começa no estágio” (Fabiana, 7 de novembro de 2013, p.2 - grifo nossos).

Para esta aluna ainda existe a segregação da teoria e prática, para ela não houve o entendimento que estes dois termos não se separam, eles se interrelacionam para transformar o trabalho educativo em um elemento concreto e com significado. No senso comum a teoria seria aquela desenvolvida nos estudos na Universidade ou nos centros de formação de professores, enquanto a prática é aplicada nas escolas nas salas de aula (LIMA, 2001). Este mesmo autor ressalta que a “[...] característica básica da teoria da educação deve ser a emancipação dos professores de sua dependência das práticas [...]” (LIMA, 2001). Complementando a fala dos demais colegas, João não fala apenas o que

ele compreende como estágio, mas ainda cita os espaços que os licenciados devem estagiar, de forma a complementar na sua formação acadêmica, é demonstrada uma formação inicial voltada para vários espaços e públicos. Neste sentido, compreendemos que o público é o principal alvo do estágio, pois é ele quem permite ao estagiário a capacidade de desenvolver uma atividade docente.

“O estágio na verdade é um momento da gente conhecer com que público a gente vai lidar futuramente com a nossa formação, esse momento de experimentar experiências num espaço no caso formal, espaço escolar e espaços também não escolares” (João, 26 de novembro de 2013, p.18 – grifo nossos).

De acordo com as falas é possível identificar que os licenciandos reconhecem a importância do componente curricular estágio para a sua formação, que através destas práticas supervisionadas serão capazes de identificar problemas que surgem na sala de aula e, possivelmente, resolvê-los. Desta forma, o estágio exerce sua função de qualificar os futuros professores para exercerem a prática docente. Para os entrevistados estarem inseridos no contexto escolar é uma das representações mais importantes e significativas das experiências proporcionadas na graduação. Nas falas dos colaboradores é possível identificar uma preocupação e ao mesmo tempo um interesse em estarem se inserindo nas escolas, para conhecerem as reais condições destas instituições¹⁷. Essa ansiedade em conhecer seu espaço de trabalho é destacada em todas as falas, pois nestes espaços eles irão se deparar com os desafios e as conquistas da profissão.

“Eu acho que o estágio pra mim representa a possibilidade de clareza pra quando eu for atuar na minha área eu já vou saber com que eu vou tá lidando, não é um tiro no escuro como alguns cursos que tem aí, do profissional ir trabalhar e não saber e não ter ideia de como é esse meio, o estágio pra quem é do curso de licenciatura é a luz que vai clarear tudo aquilo que vai nortear nosso trabalho não é um tiro no escuro” (Daniela, 20 de outubro de 2013, p.11 - grifo nossos).

Reconhecendo aspectos positivos do estágio para a formação profissional, a Daniela destaca que tem cursos que os licenciandos não fazem ideia do que é a sala de

¹⁷ As reais condições postas aqui vão ao sentido amplo das palavras, identificar as reais condições da estrutura física, do corpo docente, da direção escolar, dos alunos, em si identificar a comunidade escolar em seu todo.

aula, que não vêem o estágio como um componente que vai auxiliar na formação. Pimenta e Lima (2011) revelam que os problemas como esses, que perpassam pela formação em alguns cursos, podem transformar o estágio em uma atividade apenas instrumental sem ligação com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Ainda na questão, o quanto os estágios representam para os licenciandos, João, Bianca e Fabiana destacam:

“Ele representa de alguma forma um sentimento de utopia real, por que quando a gente tá na faculdade a gente acha que está tudo errado na escola, que a gente vai pra escola e vai transformar a escola no lugar maravilhoso e quando a gente vai pra esse espaço, a gente passa a perceber realmente as dificuldades que esse espaço representa, o quanto é dinâmico a escola e que a gente realmente pode contribuir, mas que não vamos mudar a escola sozinho depende de vários outros fatores. Então o estágio pra mim representa esse momento de aliar aquilo que realmente é possível ser feito e o que também não depende da gente como profissional de educação física e o professor” (João, 26 de novembro de 2013, p.19 - grifo nossos).

“Acho que foi um ponto positivo pra mim principalmente por eu ter dificuldade de me colocar em evidência, em grupos e em vários espaços na escola não é diferente, então desde o primeiro estágio isso já foi um desafio pra mim. Então foi muito positivo o estágio representou um avanço assim em relação a isso, eu consegui me expor mais, eu acho que é a questão da identidade docente, eu consegui me aproximar um pouquinho mais do que é ser professor, e o professor precisa disso, dessa posição, desse diálogo com os alunos” (Bianca, 13 de novembro de 2013, p.24 - grifo nossos).

“Pra mim é uma das fases mais importantes da minha formação, o estágio foi representado dessa forma” (Fabiana, 7 de novembro de 2013, p.31 - grifo nossos).

Nas falas de João, Bianca e Fabiana se tornam evidentes a colaboração do estágio na formação, é claro que até mesmo no estágio, momento importante, destacam limites existentes durante a realização desta atividade, como é citado por João, “no espaço dinâmico que é a escola percebemos o que é possível de realizar enquanto professor de Educação Física”. Neste sentido, Pimenta e Lima (2011) reforçam que o componente curricular estágio não oferece integralmente uma preparação para a docência, contudo é possível ter uma base para nortear a profissão.

Destacamos nas falas acima o quanto os colaboradores refletem a cerca da sua passagem pelo componente estágio. Os depoimentos revelam que eles se sentiam distantes do ambiente escolar, sugerindo que os demais componentes curriculares não

conseguiram promover a aproximação vista no estágio, não apenas a aproximação física, mas, especialmente, teórico-prática. Durante o processo do estágio os licenciandos também passaram a ser e se verem enquanto professores. Desta maneira percebemos que o estágio conseguiu reduzir este distanciamento, proporcionando um estreitamento dos laços entre Universidade e escola, e criar uma nova identidade na maioria dos acadêmicos que participaram desta pesquisa.

Os posicionamentos políticos dos estudantes se configuram de maneiras diferentes com relação ao que o componente curricular estágio significou na sua formação, para a maioria este momento é colocado como ponto positivo. Contudo há exceção de duas colaboradoras, pois se posicionam de maneira contraditória em suas falas. Para elas o estágio é muito importante para quem vai seguir a profissão docente, contudo devido as suas vivências e experiências durante a graduação, acreditam que este momento não as ajudará no que elas almejam.

“Acho que para o que eu quero (risos) nada, mas assim pensando pra ser professor o estágio acho que ele contribui bastante por que vai aproximar mais da realidade da escola, como são os procedimentos dentro da escola a gente conhece bem isso” (Lídia, 6 de outubro de 2013, p.43 - grifo nossos).

“Na verdade eu acho que foi uma perda de tempo, porque eu me lembro que a partir do segundo semestre já estávamos inseridos na escola, para mim é só uma fachada, para mim o estágio é uma questão burocrática, porque já estávamos inseridos na escola desde o segundo semestre com as práticas de ensino, ou seja, é só um meio de afirmar se vamos estar aptos ou não pra tá fazendo (Fazendo o estágio)” (Luana, 26 de agosto de 2013, p.70 – grifo nossos).

Para esta questão levantada por Lídia e Luana, Pimenta (2010, p. 64) destaca que “há uma burocratização do estágio, um cumprimento formal do requisito legal”. Mas esta situação é colocada para alguns cursos de licenciaturas, dos quais a autora fez um levantamento teórico e comprovou que nos cursos de Habilitação ao Magistério, por exemplo, o estágio é desenvolvido de forma pouco significativa para estes estudantes, deixando a responsabilidade nas mãos dos professores de didática.

As colaboradoras Lídia e Luana trazem em suas falas contradições do que realmente o estágio é ou significou na sua formação, para elas a colaboração do estágio influenciou para concluírem o curso. Ambas destacam não terem interesse em estarem trabalhando na escola após se formarem, mas afirmam que para quem quer ser professor

contribui bastante, aproxima da realidade escolar e insere o graduando na escola. Luana destaca ser pouco significativo por já estar inserida na escola desde o segundo semestre com as práticas de ensino, contudo é importante diferenciar as práticas de ensino do estágio. As práticas de ensino são momentos pontuais que acontecem em poucos encontros em forma de oficinas ou até mesmo aulas. O estágio acontece com mais encontros, carga horária maior, de forma sistematizada, com uma turma por uma unidade. Destacamos aqui que estar inserido na escola é uma das funções do estágio e também das práticas de ensino, porém a forma com o estágio está organizado é o que diferencia dos outros componentes que subsidiam as práticas de ensino.

A frequência no ambiente escolar durante o estágio é maior e o entendimento da realidade docente é evidenciada, como por exemplo, as dificuldades, os desafios e a superação de ambos é bem mais envolvente. Para Kulcsar (1991), “esse envolvimento, em situações reais vividas, visará primordialmente à integração do saber com o fazer”. Neste sentido é importante destacar que a Luana afirma não ter interesse em trabalhar em ambiente escolar, desta forma ela afirma:

“Na verdade eu nunca quis seguir na área de professora de escola, mas eu sempre dei o máximo de mim porque não sei onde a gente vai acabar. Eu acho que o perfil de professor que a gente quer ser, a gente constrói ao longo da graduação, ou seja, tem uns que vão seguir mais para a área pedagógica e tem outros vão seguir a área da saúde [...]” (Luana, 26 de agosto de 2013, p.71 grifo nossos).

A fala da Luana deixa claro o desinteresse dela com a profissão de professora na educação básica, para ela lecionar nunca foi o foco principal na sua graduação, contudo estando formada em licenciatura em Educação Física pode ser uma “carta na manga”, caso não consiga trabalhar nas outras dimensões que a área proporciona, como por exemplo, a área da saúde, pode ir para a sala de aula. Desta forma este pode ser um dos motivos pelos quais ela não vê o componente estágio como um elemento a mais na sua graduação, que auxilie na produção do conhecimento e conseqüentemente que proporcione a aquisição de habilidades básicas para exercer sua formação no seu futuro campo de trabalho.

Observamos também que a maioria dos licenciandos entrevistados aponta para resultados que, eles conseguem identificar a representatividade deste componente, percebem e reconhecem a essência do estágio, que tem intencionalidade e reflexão da

prática docente, e isso só é possível quando o aluno experimenta estar no ambiente escolar.

Com relação à formação profissional em Educação Física os entrevistados destacam que a vivência prévia da docência é uma contribuição, visto que se fosse deixado para conhecer o ambiente escolar somente após a formação não seria possível sanar problemas que se evidenciam quando assumem a posição de professor regente de uma turma. Os entrevistados José e Daniela quando questionados sobre qual a importância do estágio para sua formação destacam:

“Os três estágios foram importantes, por que eu tive a possibilidade de estar atuando nas três fases de ensino e eu aprendi muito durante esses três estágios apesar das dificuldades que eu encontrei eu acho foi importante por que foi momento que eu não teria na outra parte do curso, em outra área do curso, então eu acho que foi importante por causa disso a gente ganha experiência, a gente aprende com isso, a gente aprende a lidar na unidade escolar. E apesar do pouco tempo a gente conseguiu de alguma forma pelo menos entender um pouco do que é ser professor de educação física ter a possibilidade de está em contato com o aluno. A gente tem contato desde o porteiro até a direção da escola então a gente ali é um profissional apesar de estar em condição de estagiário, é um professor atuando na escola” (Daniela, 20 de outubro de 2013, p.12 - grifo nossos).

Logo:

“Eu acho que foi assim de extrema importância. A gente pode ver realidades das escolas, em escolas diferentes, em séries diferentes também pode ver as diferenças e o que a gente pode está encontrando após a formação e conseqüentemente na atuação na escola” (José, 6 de outubro de 2013, p.1 - grifo nossos).

Com as afirmações da Daniela e do José, observamos os destaques feitos por eles, que o estágio é o componente em que eles tiveram experiências que não conseguiriam com os demais componentes do curso. Desta forma este componente exerce funções diferenciadas dos demais, proporcionando a capacidade dos licenciandos agregarem produção e acúmulo de conhecimento durante a sua atuação profissional.

Buscando refletir um pouco sobre a compreensão dos licenciandos a cerca do que é o estágio, o que ele representa para a formação, os entrevistados na sua grande maioria destacam o estágio como um componente de grande relevância para a formação profissional. É importante desatacar que, como todos os componentes que são

desenvolvidos na Universidade, há a necessidade de sempre ser rediscutido e sempre que for necessário estar passível de mudanças. O estágio obrigatório tem a função de apresentar aos licenciandos uma primeira aproximação à realidade de trabalho de forma sistematizada, proporcionando experiências docentes concretas e apresentando as reais faces da escola.

De acordo com as respostas é possível afirmar que a maioria dos colaboradores reconhece a importância do estágio durante sua formação, afirmam ter encontrado algumas dificuldades no decorrer do processo e apresentam desafios que foram superados, como o ganho de experiência e conseqüentemente a noção de como tratar de situações na unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES QUASE FINAIS...

Entender a formação de Professores na área da Educação Física é buscar no passado os caminhos trilhados pelo curso. Documenta-se que inicialmente este curso era oferecido em escolas de cunho militarista e na grande maioria almejava a formação de professores tecnicistas. Apenas em 1980 o curso ganhou um novo olhar, e questionamentos surgiram a respeito de quais formas essa formação contemplaria o curso. Passando por essa “crise de identidade”, o curso é reformulado e o caráter tecnicista foi perdendo espaço para o caráter pedagogizado. Neste interstício de mudanças, um dos componentes curriculares da grade também foi reformulado, o estágio obrigatório.

Do estado observacional para a ação, assim foi uma das transformações que mais diferenciou este componente dos demais, o estágio passou a abrir as portas da realidade, maneira que permitiu o aluno transcender dos muros da Universidade para os da Escola. Aproximou os graduandos do futuro ambiente de trabalho e permitiu experimentar à docência, muito embora de forma limitada.

Na análise das Contribuições dos Estágios na visão dos Estagiários buscou-se refletir sobre a compreensão do estágio na visão dos licenciandos e sua relevância para a sua formação, a grande maioria consegue identificar a importância do estágio durante seu processo de formação, apontam as dificuldades que enfrentam, mas percebem o quanto é valiosa as experimentações que este momento proporciona.

Gostaríamos de destacar que foi possível identificar que os acadêmicos avaliam o estágio obrigatório como um componente que colabora na formação profissional destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p.343-360, maio/ago. 2008.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A Formação de Professores de Educação Física: Quais Saberes e Quais Habilidades? **Rev. Bras. Cienc. do Esporte**, Minas Gerais, v. 22, n. 3, p.87-103, maio 2001.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Introdução aos anos de 1980 da Educação Física Brasileira. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. 3ª Ed. Campinas SP: Autores Associados, p. 06-15, 2007.

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado** Ivani C. A. Fazenda, *et al.*, Stela C. B. Piconez (coord.) Campinas: Papirus, p. 53-62, 1991.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. 3ª. Ed. Campinas SP: Autores Associados, 2005.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como Atividade Integrada. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17ª Ed. Campinas: Papirus, p. 63-74, 1991

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Lenir Miguel de. Ação Educativa dos Professores de Educação Física: Teoria e Prática. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 4, p.46-66, junho – julho, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões Sobre o Estágio/ Prática de Ensino na Formação de Professores. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 8, n. 23, p.195-205, janeiro - abril 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio Curricular e Prática: os conceitos de prática presentes nos cursos de formação de professores. In: 2010. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, p. 21-22, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Nuances**, São Paulo, v. 3, p.5-14, setembro, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BRASIL. Serviço Público Federal Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Resolução Nº 004/2012, 23 de maio de 2012. Cruz das Almas, p. 45.

BRASIL. UFRB. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica Núcleo Didático-Pedagógico. Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Educação Física. Amargosa, 30 de novembro de 2011.